

OS GRUPOS ESCOLARES EM ITABAIA NA – PARAÍBA DE 1918 A 1956

Enoque Bernardo da Silva – Mestrando

A cidade de Itabaiana está localizada no agreste paraibano. Emancipou-se de Pilar em 26 de maio de 1891, no entanto começou a vislumbrar economicamente com a chegada do trem em 1901, através da Companhia “Limoeiro-Recife”, e que depois se estendeu até Campina Grande e a Cidade da Paraíba, como era denominada a capital. Dessa forma, tendo chegado o trem, símbolo de progresso econômico, em poucos anos a cidade recebeu também outros benefícios, tais como: o telefone, o cinema, a luz elétrica, o coreto e um grupo escolar (1918).

Com referência a grupos escolares em Itabaiana, objeto deste artigo, vale destacar que esse tipo de estabelecimento público com a finalidade de oferecer o curso primário, teve suas origens no Brasil nos últimos anos do século XIX no Estado de São Paulo e aos poucos foi se expandindo para o todo o território brasileiro, por iniciativa dos presidentes estaduais, porque até, 1929, a União não tinha assumido a responsabilidade com a construção de prédios escolares voltados para essa modalidade de ensino, vindo assumir a partir de 1930. Podem-se citar pela ordem, que os primeiros Estados, depois de São Paulo a construírem grupos escolares foram os seguintes: Minas Gerais (1906), Espírito Santo (1908), Rio Grande do Norte (1909), Santa Catarina (1911) e a Paraíba no ano de 1916, na capital. Sobre esse tipo de estabelecimento de ensino implantado no sistema público da instrução, SOUZA (1998, p. 16) afirma:

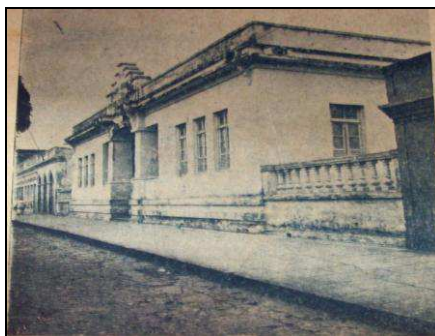
Os grupos escolares consistiram em escolas modelares onde era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos existentes na época.

Destarte, a cidade de Itabaiana-Paraíba, no dia 24 de abril de 1918 recebeu do presidente do estado, doutor Camilo de Holanda, o Grupo Escolar Padre Ibiapina, onde as crianças itabaianenses passaram a ter um espaço adequado para o desenvolvimento intelectual, com professor para cada ano escolar, com salas adequadas, com o servente-porteiro, diretor e inspetor. Uma organização de acordo com as exigências que deviam funcionar um grupo escolar no estado da Parahyba do Norte, conforme a lei nº 360, de 14 de outubro de 1911. Sobre a inauguração desse grupo escolar em Itabaiana, Mello (1956), afirma que foi o primeiro a ser criado em todo interior da Paraíba, vejamos o que ele diz:

“Apareceu o primeiro grupo escolar no interior, em Itabaiana, enquanto que na capital eram construídos mais dois: o “Epitácio Pessoa”, e o “Antonio Pessoa”, e iniciadas as obras de um terceiro, o” Isabel Maria das Neves” com a doação de 120.000\$000 feita por Alípio Machado.”

Interessante, quando os grupos escolares começaram a ser construídos na Paraíba eram edificadas no centro das cidades e recebiam nomes de pessoas que representavam as oligarquias e eram projetados de uma maneira que chamavam a atenção e podiam ser considerados “templos do saber” e o que foi construído em Itabaiana recebeu o nome de um sacerdote católico, o de Padre Ibiapina, que prestou um grande serviço social em quase todo Nordeste brasileiro, principalmente aos desvalidos da seca de 1877. E com relação a dar esse nome ao grupo inaugurado em Itabaiana, Celso Mariz, (1997, p. 187) assinala:

Quando presidente desse estado (1916-1920, Camilo de Holanda, vendo que o seu próprio nome estava sendo apostado na fachada de um edifício destinado ao ensino, mandou raspar e escrever em substituição do apóstolo. Assim temos em Itabaiana o Grupo Escolar Padre Ibiapina.



Fonte: Parahyba, Edifícios Escolares do Estado da Publicação Comemorativa da 1ª Exposição Nacional de Estatística. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1936.

O Grupo Escolar padre Ibiapina foi criado pelo Decreto nº 892, de 29 de janeiro de 1918 e inaugurado no dia 24 de abril do ano em curso. Iniciou suas atividades letivas no dia 25 de abril de 1918. Ele possuía três cadeiras, uma para o sexo masculino e outra para o feminino e a terceira denominada mista de segunda categoria. O professor responsável pela cadeira masculina foi José Soares Mendonça, o qual era auxiliado por Melchiades Montenegro. A cadeira do sexo feminino ficou sob a regência de Severina Lins de Almeida, tendo também uma ajudante que se chamava Judith da Cunha Carvalho Paiva. A cadeira mista quem assumiu a responsabilidade foi Carmem Holmes.

A cidade de Itabaiana sentiu-se orgulhosa em possuir em sua sede um estabelecimento público da qualidade de grupo escolar com a finalidade de atender ao ensino primário, visto que naquela época, Itabaiana foi à primeira cidade do interior paraibano a receber essa novidade para a modalidade do curso primário, primeiro sendo a capital. Sobre esse período de implantação dos grupos escolares na Paraíba, PINHEIRO (2002, p. 139) registra:

No período que se estendeu de 1916 a 1929, foram criados 14 grupos escolares no Estado da Parahyba do Norte, cinco dos quais localizados na capital e os demais nas maiores cidades do interior.

Alguns depois anos da existência do Grupo Escolar Padre Ibiapina em Itabaiana, ele sofreu uma mudança de nomenclatura, deixando de ser grupo escolar e passando a ser denominado Escolas Reunidas. Isso aconteceu na interventoria de Athenor Navarro, que quando esteve à frente da administração pública da Paraíba fez uma reforma administrativa em todos os setores pertencentes ao governo estadual. E com relação a educação, baixou decretos, extinguindo o ensino primário mantidos

pelos municípios e incorporando-os ao estado, e com respeito ao quadro de professores, demitiu vários, por falta de profissionalismo e transformou o “Padre Ibiapina” sob a égide de um decreto em escolas reunidas. No decreto alegava que o mesmo não tinha condições físicas para continuar sendo grupo e que a frequência era inferior aos outros grupos escolares espalhados por toda Paraíba. O decreto que fez essa mudança recebeu o nº 249 de 18 de janeiro de 1932.

Tendo terminado o período da administração de Athenor Navarro e assumindo a interventoria Gratuliano da Costa Brito, baixou um decreto autorizando que as Escolas Reunidas, voltasse a ter a denominação de Grupo Escolar Padre Ibiapina, através do decreto 369 de 09 de março de 1933.

Com o término da ditadura varguista e tendo acontecido eleições para governadores estaduais, deputados federais, estaduais e para Presidente da República, quem saiu vitorioso na Paraíba para governá-la foi Oswaldo Trigueiro, onde procurou fazer uma reforma de melhoria dos serviços públicos e acabar com o apadrinhamento nas contratações de professores. E com relação a Itabaiana mudou o nome do Grupo Escolar Padre Ibiapina para Grupo Escolar Camilo de Holanda, conforme o Decreto nº 143 de 25 de janeiro de 1949, dessa vez o homenageado foi o seu fundador, que no início da chegada dos grupos escolares na Paraíba beneficiou a referida cidade com esse modelo de organização escolar para o ensino primário.

Após ter terminado o mandato eletivo de Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, assumiu o governo da Paraíba pelo voto direto, José Américo de Almeida, e durante seu mandato conseguiu recursos para construção de vários grupos escolares no estado, através de convênios firmados como o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas), e a cidade de Itabaiana foi beneficiada com umas dessas unidades. Sobre esse recurso MELLO (1996, p.129), assinala:

Em relação aos prédios escolares, foram celebrados vários convênios com o Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas, visando a construção de novos grupos e escolas rurais em todos os municípios do Estado. E assim, no último quinquênio, foram recebidos do I.N.E.P Cr\$ 13.634.000,00, sem contar a importância de Cr\$ 650.000,00 destinada à aquisição de mobiliário escolar. Também recebeu o Estado, nesse mesmo período, verbas restantes de acordos firmados na administração anterior, no montante de Cr\$ 7.429.577,40.

O grupo escolar construído em Itabaiana nesse ano foi inaugurado com o nome de Grupo Escolar de Itabaiana, conforme mensagem, enviada pelo poder executivo

estadual, a Assembléia Legislativa e publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 14 de junho de 1955, onde José Américo de Almeida citou a relação das obras concretizadas em seu governo, quando o mesmo estava para ausentar-se do governo estadual, para poder sair candidato a senador. Para constar que esse grupo foi uma obra de seu governo há uma placa de bronze com os seguintes dizeres: Realização do Governador José Américo – colaboração do INEP – 1955. Essa placa encontra-se na próxima a diretoria da Escola Estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Professor Maciel.

Terminado o mandato de José Américo de Almeida em janeiro de 1956, quem assumiu, o governo estadual da Paraíba foi Flávio Ribeiro Coutinho e uma das coisas primeiras que ele fez com relação a Itabaiana foi mudar o nome do Grupo Escolar Camilo de Holanda para Grupo Escolar Professor Maciel, conforme decreto publicado no Diário Oficial do Estado em 28 de fevereiro de 1956. E em 08 de março de 1956 autorizou que o mesmo foi transferido para a sua nova sede. Com essa autorização, todas as professoras foram transferidas para lecionar no novo grupo.

O nome dado a esse grupo foi em homenagem ao personagem docente, do romance de José Lins do Rego, denominado Doidinho. Esse personagem representado no citado romance chamava-se Eugênio Lauro Maciel, que fundou em Itabaiana um estabelecimento de ensino particular com o nome de Instituto Nossa Senhora do Carmo, que funcionou de 1908 a 1920 e que teve em seu quadro discente o citado escritor nos primeiros anos escolares.

O Grupo Escolar Professor Maciel começou a funcionar com todo mobiliário novo, isso porque José Américo de Almeida durante seu governo adquiriu recursos para aquisição de mobiliário, conforme o mesmo apresenta em mensagem enviada a Assembléia Legislativa e publicada no diário Oficial do Estado no dia 14 de junho de 1955.

Mobiliário Escolar e Material Didático – as despesas realizadas pelo atual governo na aquisição de mobiliário escolar atingiram a soma de Cr\$ 1.200.00,00.

Já foi encomendado mobiliário para Grupos Escolares que serão inaugurados este ano.

Após ter sido transferido o Grupo Escolar Professor Maciel para sua nova sede, o governador Flávio Ribeiro Coutinho doou o prédio onde antes funcionou o Grupo Escolar Padre Ibiapina, depois o Grupo Escolar Camilo de Holanda e por poucos dias o

Grupo Escolar Professor Maciel. O prédio foi doado a uma associação religiosa de Itabaiana para funcionar uma escola particular direcionada ao curso comercial. Essa doação teve sua publicação no jornal A União, órgão oficial do Estado da Paraíba, na edição do dia 16 de março de 1956 os agradecimentos também de seu recebedor. Vejamos na íntegra a autorização do governador para a associação religiosa do prédio do primeiro grupo escolar do interior da Paraíba.

Atendendo a uma solicitação de associações religiosas de Itabaiana, o Estado fez doação do prédio onde funcionava o antigo Grupo Escolar daquela cidade destinado à Escola Comercial D. Bosco. Agora, com a conclusão do novo edifício do Grupo Escolar, já está à diretoria da Escola comercial D. Bosco autorizada a transferir suas instalações para o antigo prédio, devendo em breve, iniciar seu funcionamento.

A propósito, recebeu o Governador Flávio Ribeiro Coutinho o seguinte telegrama: Itabaiana – Acabo de receber o antigo edifício do Grupo Escolar desta cidade. Agradeço a Vossa Excelência à cooperação a causa da educação de Itabaiana. Pdr João Gomes da Costa, diretor Comercial D. Bosco.

Para funcionar, o Grupo Escolar Professor Maciel não precisou agrupar escolas reunidas, os alunos do Grupo Escolar Camilo de Holanda foram todos transferidos, como também as professoras e os funcionários. Esse novo grupo passou a ser de primeira categoria de acordo com o regulamento do ensino primário publicado em 30 de janeiro de 1956.

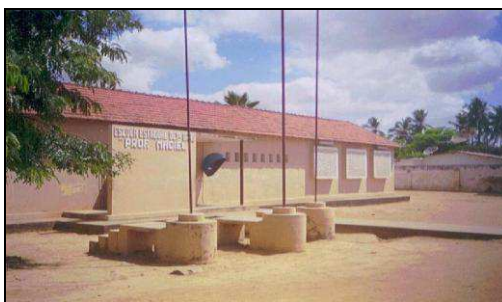
O Grupo Escolar Professor Maciel, passou a funcionar com quase todo corpo docente que tinha sido do Grupo Escolar Camilo de Holanda, recebendo outras professoras que foram transferidas de outras escolas, como foi o caso de Maria Das Neves Silva, que lecionava na zona rural de Itabaiana. Essas professoras em sua maioria eram leigas, não possuíam o curso normal, vindo depois a se formar como professora primária e conseqüentemente obtendo o curso superior, podemos citar Maria Celeste Fonseca Uma dessas professoras fundadoras chegou a ser diretora do estabelecimento, a professora Severina Paes de Araújo.

O Grupo Escolar Professor Maciel no momento atual funciona com o nome de Escola Estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Professor Maciel, devido a LDB 9.394/96. Mas antes de ter esse nome, tinha o seguinte nome: Escola

Estadual de Primeiro Grau Professor Maciel. Vale destacar, que mesmo com todas essas mudanças de nomes e ter sofrido várias reformas em sua parte interna, o prédio ainda preserva o piso de mosaico do ano de 1955, quando o mesmo foi inaugurado.

Todavia, esse prédio escolar foi construído no período em que a euforia da construção de grupos escolares já tinha diminuído e os olhos dos governantes estavam voltados para a construção de escolas rurais, que segundo PINHEIRO (2002, p.228), assinala:

Na documentação referente a toda década de 1950 e início da década de 1960, constatou-se que, apesar das dificuldades, as escolas rurais foram implantadas em todo o Brasil e para elas convergiu, a partir do início dos anos 1950, a euforia antes suscitada pelos grupos escolares.



Grupo Escolar Professor Maciel – 1955.

Fotografia e acervo do autor – 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre grupos escolares, os estudos vêm crescendo em todo Brasil, haja vista, que há uma considerável lista de publicações a cerca desse tipo de instituição de ensino, podemos citar: SOUZA (1998) FARIAS FILHO (1998), PINHEIRO (2002), VIDAL (2006), e uma publicação denominada Grupos Escolares: Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893 – 1971), publicada pela Editora Mercado das Letras, organizada por Diana Gonçalves Vidal, onde traz vários textos de diversos pesquisadores dos estados brasileiros sobre essa temática, que tem dado uma grande contribuição para a história da educação no período republicano, com respeito ao ensino primário.

Durante muito tempo os grupos escolares foram considerados o local apropriado para as crianças brasileiras aprender a ler escrever e calcular. Eles foram idealizados

com a finalidade de organizar o ensino primário, que desde os tempos do império ainda não se tinha no Brasil, pensado em oferecer as nossas crianças um ambiente adequado para elas estudarem, visto porque a escola podia funcionar em qualquer lugar, numa sala de uma casa de fazenda ou até mesmo na casa da professora. Com o grupo escolar foi diferente, “novos personagens entraram em cena”, o servente-porteiro, o inspetor, o diretor escolar, e o professor responsável por sua turma conforme a faixa etária

Tendo esses novos personagens entrados em cena, o professor não estava mais sozinho, ele passou a ter uma pessoa para controlar o tempo e fiscalizar o seu trabalho. Os alunos, alunas, professores e professoras passaram a ser recebidos por um servente-porteiro, que estava ali na entrada do estabelecimento para o ir e vir dos discentes como também para zelar pela higiene do grupo escolar. Em seu interior além do diretor e do inspetor, tinha também o monitor, que estava a observar todo estabelecimento e chamar a atenção dos alunos que ficassem fora da sala de aula. O conteúdo de ensino ministrado pelos professores passou a ter um controle e tudo que fosse lecionado deveria estar conforme o regulamento do Departamento de Educação, diferente da escola que funcionava da maneira como a professora ou o professor considerasse adequado. Com o grupo escolar, passou-se a ter um cuidado com tudo, desde a escolha do docente, como com os conteúdos.

Os grupos escolares foram construídos nas sedes das principais cidades da Paraíba por iniciativa dos Presidentes Estaduais, enquanto na zona rural funcionavam as escolas rudimentares. No entanto é salutar informar que a implantação dos grupos escolares não extinguiu as escolas elementares, rudimentares e reunidas, elas continuaram existindo, isso porque a manutenção de um grupo escolar era dispendiosa, porque tinha que dispor de professor formado na escola normal, como também o diretor e os inspetores.

Esse tipo de estabelecimento primário perdurou no Brasil por mais de 70 anos, sendo extintos pela Lei 5.692/71, quando transformou o ensino primário em ensino de primeiro grau, no entanto essa mudança foi apenas na lei, porque eles permaneceram por muito tempo no imaginário das pessoas que estudaram nesse tipo de estabelecimento de ensino, e em muitas cidades paraibanas ainda se preservam em seu frontispício, a nomenclatura da época dos grupos escolares. Todavia, o ensino de primeiro grau criado pela Lei 5.692/71, herdou toda organização regimental do grupo escolar.

Com relação à doação do prédio, onde funcionou o primeiro grupo escolar de Itabaiana, não se entende como se doa um prédio público para um estabelecimento particular de ensino e mais, atendendo a um pedido de uma associação religiosa, visto que o estado brasileiro é laico. Mesmo com a inauguração de um novo prédio escolar para funcionar o ensino primário, o prédio de 1918, deveria ter ficado funcionando como grupo escolar, com o nome primeiro de sua fundação, isto porque se tratava de uma repartição pública que simbolizava a modernidade no ensino e por essa cidade ser a primeira a receber essa novidade para o curso primário, no período em que a difusão e implantação dos grupos escolares estavam no auge, o qual PINHEIRO (2002), denomina de “era dos grupos escolares”

Com respeito à construção do Grupo Escolar Professor Maciel, será que o mesmo ia ser construído na sede da cidade de Itabaiana? Nesse período muitos distritos de Itabaiana foram beneficiados com prédios escolares. E o que mais chama atenção é que após ter inaugurado o novo grupo escolar, o governador José Américo de Almeida, doou o antigo grupo escolar a uma associação religiosa, onde por muitos anos funcionou a Escola Comercial Dom Bosco e no momento atual abriga o Colégio Técnico Comercial D. Bosco, pertencente a particulares, enquanto a Escola Estadual João Fagundes de Oliveira, ocupa esse espaço através de aluguel pago pelo erário estadual.

REFERÊNCIAS

A UNIÃO, 16 de Março. 1956 p. 03.

Grupos Escolares: **cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-19710)** / Diana Gonçalves Vidal, (org.). – Campinas, SP : Mercado das Letras, 2006.

Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, 11 de Agosto de 1971.

MARIZ, Celso. **Padre Ibiapina: Um apóstolo do Nordeste**. 3ª Ed. João Pessoa.: Editora Universitária/UFPB, Conselho Estadual de Cultura, 1997.

MELLO, José Batista de. **Evolução do ensino na Paraíba**. 2ª Edição. João Pessoa, PB: Imprensa Oficial, 1956.

MAIA, Sabiniano. **Itabaiana, sua história – suas memórias, 1500-1975**. João Pessoa, PB: A União, 1976.

PARAIBA, Estado da. Diário Oficial do Estado. Decreto N. 983, de 30 de Janeiro de 1956.

PARAÍBA, Estado da. Diário Oficial do Estado. Decreto N.1011. de 8 de março de 1956.

PARAÍBA, Estado da. Diário Oficial do Estado. Decreto N.993, de 28 de fevereiro de 1956.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era os grupos escolares na Paraíba**. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo: Universidade São Francisco, 2002. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910/** São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. – (Prismas)